

NOTA PRÉVIA

Os textos que constituem este volume correspondem às diferentes intervenções que tiveram lugar no decurso da 1ª Conferência Internacional de Filosofia da Educação, realizada no Porto, em Maio de 1998, por iniciativa do Gabinete de Filosofia da Educação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. As presentes actas - e o evento a que as mesmas se reportam - integram-se na linha de investigação *Filosofia da Educação e Contemporaneidade*, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Ciência e da Tecnologia.

Constituindo um importante conjunto de reflexões sobre a problemática da diversidade e da identidade, atestam a confluência crítica de uma multiplicidade de pontos de vista que correspondem, naturalmente, às representações dos seus autores mas que espelham, através delas, a própria diversidade de formações, escolas e culturas filosóficas.

Este foi, aliás, um dos grandes objectivos do colóquio.

Para o efeito, juntaram-se especialistas de várias disciplinas científicas e filosóficas e representantes de diferentes escolas de pensamento. Em consonância com a própria temática da Conferência, procurou-se, enfim, conciliar a identidade dos propósitos que a inspiraram com a diversidade das grandes linhas teóricas de reflexão existentes.

A escolha da problemática em si mesma decorreu de preocupações que, embora sendo, hoje em dia, já do próprio senso comum, entroncam em pressupostos que a contemporaneidade impôs a si mesma perante a constatação dos conflitos e impasses da modernidade. No terreno específico da educação, a problemática em causa ocupa um lugar tão proeminente quanto ignorado por muitos dos seus teorizadores e práticos. Todavia, basta lembrar-nos do impacto doutrinário actual de todas os aspectos ligados à interculturalidade e à educação ambiental para nos apercebermos de que é urgente questionar os patamares ideológicos estritos que deram lugar à sua formulação política e desenvolvimento militante. Questionamento a empreender, precisamente, pelo debate filosófico. Tudo isto, inclusive, como forma de evitar que a demagogia perversa a elevação dos propósitos enunciados, mobilizando, para o efeito, a seu favor, a confusão existente a nível do estatuto e sentido dos conceitos envolvidos.

Entretanto, a verdade é que, pelo menos desde Heráclito que a temática da diversidade e da identidade passou a integrar o património da filosofia para, através de sucessivas e diferentes formulações, marcadas pela cosmologia e pela antropologia do tempo e do espaço, alcançar a modernidade. Esta, através da estupefacção que lhe foi criada pelo encontro de outras culturas, abre caminho, pelas mãos de Bayle, Locke e Voltaire, à formulação filosófica da tolerância, ao complexo panlogicismo identitário de Hegel e ao *inquietante* relativismo de Nietzsche. A pós-modernidade elegerá a diferença como paradigma, destruindo a identidade

unificadora do fundamento. A contemporaneidade, essa, temendo o efeito desagregador do radicalismo da diversidade, mas, sem cair na euforia do Sistema, tenta construir arquipélagos de diferenças, em nome da sua própria salvaguarda contra o risco devastador da dispersão. A reconstrução da figura do sujeito - demarcando-se da prevalência da sua sombra e de uma subjectividade sem rosto - desempenha aqui um papel muito importante por obrigar ao reencontro com os contornos antropológicos da problemática.

As ciências da educação, essas, não podem continuar a ser, simultaneamente, prisioneiras e beneficiárias da polissemia e da equivocidade dos conceitos que, neste domínio muito particular, elas continuamente usam sem interrogar e recusando até, tantas e tantas vezes, a inquietação provocada pela radicalidade filosófica.

Estamos sinceramente convictos de que a variedade das interpelações que inspiraram a maioria dos trabalhos que agora se encontram acessíveis a todos será um contributo decisivo para o aprofundamento do diálogo entre as comunidades filosófica, científica e educativa.

Se, de facto, como esperamos, tal acontecer, sentimos que o nosso esforço, bem como o empenhamento de todos os participantes e entidades que, de um modo ou de outro, viabilizaram tão ambiciosa organização, valeu a pena.

Assim, para além dos conferencistas, comunicantes, intervenientes em mesas-redondas, coordenadores, estudantes, professores e funcionários, queremos agradecer, muito especialmente, os seguintes apoios e patrocínios:

- Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- Câmara Municipal do Porto
- Ministério da Cultura
- Governo Civil do Porto
- Reitoria da Universidade do Porto
- Associação de Professores de Filosofia
- Caixa Geral de Depósitos
- Fundação Terras de Santa Maria da Feira
- Institut Français de Porto
- Porto Editora
- Companhia de Seguros Mundial Confiança

Adalberto Dias de Carvalho, Presidente da Comissão Organizadora